

NORTE DO ESTADO

# Viaduto é construído em cima de casas em Aracruz

A nova estrutura passa a menos de 50 centímetros de residências da região

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

A construção de um viaduto no bairro Baixada Polivalente, em Aracruz, no Norte do Estado, está revoltando os moradores. Além da ausência de indenização para algumas famílias, a nova via, que faz um zigue-zague, se desviando dos imóveis, quase encosta nas residências e vem oferecendo riscos de acidentes.

A denúncia é dos moradores que reclamam da prefeitura, já que o município nunca apresentou um projeto para construção do viaduto Ivany Pedrini nem sequer realizou audiências públicas para ouvir a população, segundo eles.

A cabeleireira Daurimar Campagnaro, de 44 anos, relata que sua família é uma das mais prejudicadas. “Hoje, a vista das janelas de casa são pilstras de concreto”. A distância entre o viaduto e o telhado de algumas casas é de menos de 50 centímetros. Indignada, a cabeleireira afirma ainda que a prefeitura diz que não vai indenizar sua família.

“Ao todo, quatro famílias vizinhas foram indenizadas desde a última gestão. Mas o atual prefeito, Marcelo Coelho, nos atendeu uma vez só e alegou que o município não vai nos indenizar porque o valor do nosso imóvel é muito alto”, explica Daurimar. No terreno da família, há um prédio e uma casa duplex, onde vivem quatro famílias há mais de 15 anos.

As obras tiveram início em maio do ano passado e, segundo a prefeitura, o viaduto fará uma ligação entre a Avenida Venâncio Flores e a Rua Leopoldo Rangel, duas importantes vias da região. O viaduto terá 100 metros de extensão e custará aos cofres públicos R\$ 4,3 milhões.

Outra reclamação dos moradores é que as obras têm gerado grande transtorno, chegando a bloquear o acesso a algumas residências. “Além disso, os operários acumulam ferramen-



Imagens aéreas mostram as obras de construção do viaduto Ivany Pedrini, em Aracruz, por cima das casas

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE ARACRUZ

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Parte do viaduto quase encosta no imóvel da família Campagnaro (à esq.). Vista de cima da estrutura (à dir.)



VITOR JUBINI

“Estamos arrasados. Nossa família construiu tudo com muito sacrifício. Queremos indenização e uma nova casa”

DAURIMAR  
CAMPAGNARO  
CABELEIREIRA, 44 ANOS,  
AO LADO DA FILHA LAÍS

tas, entulho e material de construção nas paredes das nossas casas. Eles fecharam a principal rua que dá acesso à casa do meu tio e ele precisou pular uma barreira para chegar em casa”, explicou a auxiliar administrativo Lais Campagnaro, 23, filha de Daurimar.

## RACHADURAS

Desde que um dos imóveis desapropriados foi demolido, em 2008, a casa da recepcionista Núbia Mary da Silva Coser, de 33 anos, vem apresentando rachaduras e o medo de um desabamento só aumenta.

“Como a casa era encos-

tada na nossa, a estrutura de nossa casa também ficou abalada. Inclusive, temos um laudo da Defesa Civil exigindo nossa saída da casa. Mas vamos para onde?”, questiona a moradora.

A recepcionista acrescenta que a família também não recebeu nenhum

tipo de indenização ou visita da prefeitura, mas por medo preferiu não procurar a administração.

Outra preocupação dos moradores é com o risco de acidentes, já que o viaduto fica próximo a uma boate e a circulação de condutores alcoolizados é comum na região. Pelas imagens da obra é possível notar ainda que as calçadas do viaduto desaparecem em um ponto da via, o que poderá colocar em risco os pedestres que precisarem utilizar a via.

## VEJA NA WEB

[www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)



VÍDEO  
Moradores mostram em vídeo como é o viaduto em Aracruz.

## OUTRO LADO

Prefeitura diz que não há risco

Em resposta à solicitação de entrevista com o prefeito Marcelo Coelho, o secretário de obras João Cleber Bianchi limitou-se a enviar respostas por e-mail afirmando que a atual administração já encontrou todo processo de indenização já concluído. Informou também que o Plano Diretor Municipal prevê audiências públicas somente em caso de impactos potencialmente negativos, ressaltando que o viaduto é a maior obra viária urbana em execução do Estado, de extrema importância para a mobilidade urbana da cidade. A mensagem diz também que o projeto de engenharia “está sendo concebido”, levando em conta a segurança das edificações vizinhas. Sobre a família Campagnaro, ele informou que, durante a execução das obras, não foi comprometida a funcionalidade nem sequer a utilização do imóvel. E a forma diferente da estrutura se deve ao fato de que os eixos dos extremos não estão na mesma direção.

## Local com risco de acidentes

Acidentes com veículos, rachaduras e comprometimento da estrutura de outros imóveis estão entre os principais problemas que podem ser gerados pela proximidade entre o novo viaduto e os imóveis residenciais em Aracruz, no Norte do Estado.

De acordo com o engenheiro civil e professor da Faculdade Multivix, Wagner Badke Ferreira, “é notória a proximidade com as casas” e “por causa da dilatação dessas estruturas e da dinâmica dos veículos, que causam vibração na estrutura, os imóveis ao redor podem ser prejudicados”.

Além disso, para evitar acidentes com veículos, os guarda-corpos devem ser altos e resistir à colisão de carros. No tocante à segurança dos pedestres, um cadeirante “deve passar com folga”, o que é impossível, segundo as imagens.